



Resumos 10 de Julho 2018 – Terça-feira - Tarde

2015/2016 em parceria com o ISPA. Recorrendo a uma metodologia qualitativa, utilizaram-se técnicas de inquérito e análise documental, a partir de dimensões de análise da supervisão pedagógica propostas por Vieira (2010) e Delgado-Santos (2012). Analisaram-se as Fichas de Unidades Curriculares de Iniciação à Prática Profissional e de Prática de Ensino Supervisionada e foram inquiridas/os as/os supervisoras/es com o objetivo de caracterizar as suas conceções e práticas de supervisão. Pretende-se: (i) conhecer os procedimentos e as estratégias de supervisão e de avaliação previstas e utilizadas; (ii) conhecer as perspetivas e abordagens pedagógicas selecionadas; (iii) compreender as principais características deste percurso de supervisão.

Comunicação 2 – Da formação inicial à prática pedagógica: análise de estratégias de ensino da língua portuguesa desenvolvidas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada

Jorge Pinto & Ana Pires Sequeira, ESSE, Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo:

A nossa comunicação centra-se na análise de estudos realizados por estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Setúbal, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, com vista à obtenção do grau de mestre.

Os estudos analisados têm como enfoque estratégias de ensino da Língua Portuguesa, referentes, nomeadamente à aprendizagem da escrita, procurando compreender se o recurso a guiões de apoio à estruturação de textos, seguido de feedback (oral e/ou escrito) aos produtos realizados, favorecem a produção textual. A partir dos relatórios produzidos, por duas estudantes, desenvolveu-se uma meta análise com incidência sobre o modo como estas estratégias foram implementadas pelas estudantes, nomeadamente sobre o papel do feedback na produção textual. Para a meta análise utilizou-se a análise de conteúdo. Os dados disponíveis apontam para a importância do recurso a guiões e ao feedback (oral e/ou escrito) enquanto instrumentos que sustentam positivamente a produção textual.

Comunicação 3 - Refletindo sobre a prática de dar e receber feedback em contexto escolar

Vera Monteiro, Lourdes Mata, Marta Gomes, ISPA-Instituto Universitário, CIE -ISPA | Cristina Sanches, Natalie Santos, CIE-ISPA

Resumo:

Os estudos falam do poder do feedback mas pouco se tem investigado sobre como é que esse poder se operacionaliza no contexto de sala de aula. Existem vários tipos de feedback com diferentes funções umas mais diretivas outras mais facilitadoras ao nível da aprendizagem, com consequências diferentes nas aprendizagens dos alunos. Partindo do princípio de que a aprendizagem é um processo social, construída com base nas interações diárias que alunos e professores têm na sala de aula, então, será que estes elementos do processo de ensino aprendizagem partilham o mesmo significado do conceito de feedback? Dar não implica receber e, quando os professores afirmam que dão muito feedback, será que os alunos sentem que esse feedback é para eles? Será que o compreendem? Será que sabem como irão utilizar essa informação em benefício da sua aprendizagem? Nesta linha de pensamento, este estudo qualitativo estudou as perceções dos professores e alunos sobre o feedback nas aulas de matemática usando entrevistas semiestruturadas com os primeiros e focus grupos com os segundos para a recolha de informação. Utilizou-se uma abordagem de estudo de caso em que participaram 83 alunos e cinco professores do 3º ano de escolaridade. Os resultados sugerem que os alunos atribuem ao feedback uma função mais pedagógica do que os professores. No entanto trata-se de um feedback informativo principalmente sobre o que o aluno já sabe e pouco informativo sobre o que o aluno precisa de aprender para avançar na aprendizagem. Estes resultados irão ser explorados em termos das suas implicações educacionais.

Comunicação 4 - As equipas de autoavaliação e o seu desempenho

Maria João de Carvalho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro & CIIE – Centre for Research and Intervention in Education, Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto | Ana Cristina Folgado Ferreira, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Resumo:

Assumindo tensões, conflitos e ambiguidades, uma tendência ideológica mais progressista advoga a favor de uma autoavaliação de escola assente no pressuposto de que este processo pode ser um exercício da democracia participativa e um espaço de confronto de diferentes racionalidades, do qual resultarão as soluções negociadas sobre aquilo que a escola deverá fazer em prol do seu desenvolvimento e da sua melhoria, reclamando mais envolvimento e responsabilidade de toda a comunidade, bem como o compromisso dos diferentes atores e a partilha de valores e de objetivos comuns, sustentando a prestação de contas em valores essenciais como a justiça, a transparência, o direito à informação, a participação e a cidadania.

Assim, centrados no processo de autoavaliação da organização escolar, no papel da equipa de autoavaliação, na forma